

Boletim Semanal 39/2024 – 26 de setembro de 2024

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Com as recentes adversidades climáticas enfrentadas pelos produtores paranaenses, o preço recebido por litro de leite posto na indústria segue em patamares elevados, custando aos laticínios R\$ 2,77 segundo a última pesquisa semanal do Deral. A expectativa de queda ainda não se confirmou, devido à seca que castigou as pastagens após o fim do inverno. No mês de agosto, as principais regiões produtoras receberam até 60mm a menos de chuva que o esperado, e ainda que a maior parte dos produtores possam suprir as necessidades nutricionais do rebanho com ração e silagem, a necessidade de suplementar a alimentação no cocho aumenta o custo de produção e sustenta a alta nos preços.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

De acordo com Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do IBGE, o efetivo de suínos no Paraná, em 31 de dezembro de 2023, era de aproximadamente 6,9 milhões de animais, representando 16% do total do rebanho nacional, de cerca de 43 milhões de suínos. Em comparação ao mesmo período de 2022, o estado registrou uma queda de

1,2% no número de suínos, o equivalente a 83 mil animais. A nível nacional, a redução foi ainda maior, atingindo 3% ou 1,4 milhão de suínos.

Em 2023, o Paraná permaneceu com o segundo maior rebanho de suínos do Brasil. Santa Catarina ocupou a liderança do ranking, com 9,3 milhões de animais, representando 20% do rebanho nacional. O Rio Grande do Sul ficou em terceiro lugar, com 6,1 milhões de suínos, correspondendo a 14% do total.

Toledo (PR) destacou-se como o município com o maior rebanho nacional de suínos, contabilizando 899 mil cabeças. Na sequência vieram Uberlândia (MG), com 609 mil, Marechal Cândido Rondon (PR), com 590 mil, Concórdia (SC), com 458 mil, e Tapurah (MT), com 410 mil.

Apesar da redução no rebanho suíno em relação a 2022, o Paraná apresentou um aumento de 5,8% no número de suínos abatidos em estabelecimentos inspecionados em 2023, totalizando 661 mil animais, que resultaram na produção de aproximadamente 65 mil toneladas de carne suína a mais (Pesquisa Trimestral de Abate, IBGE). Além disso, no mesmo ano houve um incremento nas exportações de carne suína, com um aumento de 11 mil toneladas comercializadas (AgroStat/MAPA).

Boletim Semanal 39/2024 – 26 de setembro de 2024

MEL

Med. Veterinário Roberto Carlos Andrade e Silva

Nunca é demais repetir: a Apicultura é uma atividade considerada ecologicamente correta, economicamente viável e socialmente justa. A apicultura caracteriza-se pela exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*. É, também, uma atividade de reconhecida importância na geração de emprego e renda, fator de diversificação da propriedade rural e proporciona benefícios sociais, econômicos e ecológicos - ambientais.

Segundo o IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), a produção nacional de mel em 2023 foi de 64.189 toneladas, 2,7% maior que a produção total de 2022 (62.494 toneladas). O valor bruto da produção (VBP) nacional foi de R\$ 908,084 milhões, 7,6% menor que aquele do ano anterior (R\$ 982,362 milhões). Segundo o instituto, a produção nacional de mel em 2023 é o mais alto valor já registrado na série histórica da pesquisa, que desde 2016 apresenta crescimentos consecutivos.

A atividade apícola tem importância significativa na economia agrícola nacional, dos estados e municípios, mas ultimamente tem sofrido com as adversidades climáticas (estiagem / crises hídricas), utilização

intensiva de agrotóxicos, os desmatamentos / poluição ambiental e com doenças que vira e mexe, atinge um ou outro apiário.

Por estes números do IBGE (PPM-2022), a produção paranaense de mel foi de 8.488 toneladas (redução de 3,5% sobre o ano - safra de 2022, cuja produção total atingiu 8.800 toneladas), deixando o estado no terceiro lugar do ranking nacional, já que o estado do Rio Grande do Sul, que é o primeiro produtor nacional de mel, atingiu o total de 9.111 toneladas (VBP: R\$ 124,187 milhões) e o estado do Piauí (8.830 toneladas e VBP de R\$ 106,938 milhões), desponta como um importante polo apícola.

A produção de mel paranaense em 2023, representou 13,2% do total nacional, gerando um VBP de R\$ 149,166 milhões (16,4% do total nacional).

Por todo o território brasileiro desenvolve-se a exploração econômica e racional da abelha do gênero *Apis* e espécie *Apis mellifera*, conforme pode ser visto na distribuição por regiões geográficas: Nordeste (39,9%), Sul (34%), Sudeste (21,3%), Centro oeste (2,8%) e Norte (2%).

Os maiores produtores nacionais são: o Rio Grande do Sul, com 14,2%, Piauí, com 13,8%, Paraná, responsável por 13,2% da produção nacional, Minas Gerais, com

Boletim Semanal 39/2024 – 26 de setembro de 2024

10,7%, Ceará (8,9%) e São Paulo, com 8,7%.

No Nordeste, cuja produção total foi de 25.624 toneladas (39,9% do total nacional), os destaques foram Piauí (8.830 toneladas), Ceará (5.704 toneladas), Bahia (4.775 toneladas) e Maranhão (3.186 toneladas), que responderam por 13,8%, 8,9%, 7,4% e 5% do total nacional.

Na região Sul, cuja produção total foi de 21.834 toneladas (34% do total nacional), os destaques foram Rio Grande do Sul (9.111 toneladas), Paraná (8.488 toneladas) e Santa Catarina (4.234 toneladas), que responderam por 14,2%, 13,2% e 6,6% do total nacional. Já na região Sudeste, cuja produção total foi de 13.646 toneladas (21,3% do total nacional), os principais produtores de mel, foram o estado de Minas Gerais (6.863 toneladas) e São Paulo (5.562 toneladas), os quais responderam por 10,7% e 8,7% do total nacional.

Dois municípios paranaenses destacam-se no pódio da produção nacional de mel de abelha: Arapoti, no Norte Pioneiro, está em primeiro lugar, com 1.051.523 kg, sendo que 991.721 kg foram produzidos em 2022. Em segundo está Ortigueira, nos Campos Gerais, com 785.000 kg (2022: 825.000 kg). Os outros três municípios destaques na criação de

abelhas melíferas e produção de mel, são: Santa Luzia de Paruá, localizado no Maranhão, com 1.045.050 kg, São Raimundo Nonato, localizado no Piauí, com 916.693 kg, e, Santana do Cariri, localizada no Ceará, com 1.187.702 kg.

FLORES

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

A floricultura no Paraná em 2024 teve um Valor Bruto da Produção Agropecuária/VBP, aferido de R\$ 249,6 milhões, onde os gramados e as plantas perenes ornamentais participaram com 72,1% do VBP dos produtos do segmento.

As flores propriamente ditas, tem nas orquídeas, nos crisântemos e nas roseiras, o esteio da produção e participação de 20,9% no montante da floricultura geral, complementadas por outras 27 espécies.

Das Orquídeas, em 2023, foram produzidas 549,0 mil unidades, proporcionando um VBP de R\$ 24,3 milhões. O núcleo regional de Toledo, com 241,0 mil plantas e valor de R\$ 10,7 milhões tem parcela de 43,9% dos valores, secundado pela região de União da Vitória com 37,2%. Ambas as regiões congregam 81,1% do total.

Boletim Semanal 39/2024 – 26 de setembro de 2024

O município de Bituruna é destaque com 36,4% dos rendimentos brutos, tendo Marechal Cândido Rondon, Maripá, Guaíra e Marialva 21,9%, 10,9%, 9,5% e 9,1%, respectivamente, abrangendo 87,8% da produção das orquídeas.

Os Crisântemos – em maços, vasos e caixas – movimentaram R\$ 11,3 milhões em VBP em uma produção de 990,8 mil unidades. Foram cultivados 760,2 mil vasos, 224,4 mil maços e 6,2 mil caixas, sendo a região Norte, nos núcleos de Maringá (40,2%) e Apucarana (30,9%) o epicentro dos cultivos, pois juntas somam 71,1% do total da espécie.

Uniflor participou com 33,9% do cultivo de crisântemos irradiando a atividade no estado, sendo 267,5 mil vasos e 72,5 mil maços e VBP de R\$ 3,8 milhões. Apucarana a seguir com parcela de 30,9% do valor bruto com 360,0 mil vasos, 2,0 mil maços e receita bruta foi de R\$ 3,5 milhões.

As Rosas têm na região de Maringá a concentração da atividade, onde o regional responde por 66,2% de toda a produção estadual, tendo Marialva como o principal município produtor, representando 37,6% do montante geral, com 100,0 mil dúzias colhidas e massa financeira de R\$ 1,7 milhão.

Em 2023 foram extraídas das roseiras 265,8 mil dúzias e geração de uma renda bruta de R\$ 4,5 milhões no estado, onde Araruna na região de Campo Mourão se destacando como segundo produtor tendo cortado 80,0 mil dúzias e receita bruta de R\$ 1,3 milhão, o que corresponde a 30,1% do total.

Das 30 espécies da produção de flores, as orquídeas, os crisântemos e as rosas agregam 76,8% do VBP da floricultura paranaense.

SOJA

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

Na última semana o clima foi favorável para o plantio das culturas de verão, especialmente para a soja, a principal cultura do Estado. Dos 5,8 milhões de hectares previstos para esta safra, já foram semeados 600 mil hectares ou 10% do total. A produção esperada é de 22,4 milhões de toneladas, que se confirmada será 21% maior que a safra anterior.

A principal região produtora de soja no Estado do Paraná é o Sul, onde espera-se que sejam plantados 1,67 milhão de hectares e isso representa 28,7% do total da área do Estado. A segunda região é o

Boletim Semanal 39/2024 – 26 de setembro de 2024

Norte com 1,48 milhão de hectares ou 25,4%.

potenciais 3,8 milhões estimados inicialmente.

MILHO

Adm. Edmar Wardensk Gervasio

O plantio da primeira safra de milho 2024/25 chegou a 60% dos 257 mil hectares esperados para esta safra. A produção esperada, em condições normais, é de 2,6 milhões de toneladas. As duas principais regiões produtoras de milho na primeira safra, Ponta Grossa e Guarapuava, têm o plantio efetuado em 85% e 70% da área, respectivamente.

Mesmo considerando os preços anteriores aos primeiros registros de problemas na safra, em meados de junho, um montante próximo a 1,3 bilhão de Reais pode deixar de chegar aos tricultores do Paraná, valor que pode ser amenizado apenas pelos contratos de seguro.

A cultura da cevada também apresentou perdas devido aos mesmos problemas, mas menores. A produção está projetada em 291 mil toneladas, valor 14% inferior ao potencial de 340 mil que poderia ser obtido nos 77,8 mil hectares dedicados a cultura. O ciclo mais longo e a concentração das áreas no Sul do Paraná fez com que esta cultura tivesse uma resposta melhor, as condições de tempo severas, especialmente a estiagem.

TRIGO, CEVADA e AVEIA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

Com a colheita se aproximando da metade da área de trigo semeada no Paraná, a estimativa de produção foi atualizada. Os novos dados projetam que o volume colhido totalize 2,58 milhões de toneladas em uma área de 1,15 milhão de hectares. As perdas médias no estado são calculadas em 32% e são decorrentes especialmente da seca severa que atingiu o estado ao longo do Inverno, mas também de geadas. Em termos de volume, são 1,2 milhão de toneladas a menos que os

As aveias, por sua vez, devem registrar perdas de 26%. Porém, a característica da cultura no estado, com a possibilidade de colheita em áreas alternativas, pode fazer com que esses números sejam reavaliados. Ainda assim, serão perdas expressivas, considerando a rusticidade destas plantas.